

## Moção 47

# ***Saúde em Todas as Políticas, Também Dentro do LIVRE***

### **Partilha de responsabilidades, rotatividade e cuidado mútuo para um partido democraticamente saudável e para um crescimento sustentável**

Com o crescimento do LIVRE surgem novos desafios organizacionais, nomeadamente no que diz respeito à representação e à capacidade de intervenção política. É necessário garantir uma distribuição equilibrada de responsabilidades, promover a renovação e assegurar que o exercício dos cargos partidários e institucionais reforça a participação dos membros, ao invés de a limitar.

A acumulação de responsabilidades e cargos num número reduzido de pessoas condiciona o seu desempenho de várias funções em simultâneo. Agrava, igualmente, o risco de stress e burnout, amplamente reconhecidos em situações da mesma natureza em ambiente laboral e associativo.

Promover uma participação efetiva mais alargada, em que mais pessoas têm de facto oportunidade para assumir responsabilidades e contribuir para a tomada de decisão, fortalece a organização e fomenta a construção coletiva do partido.

#### **Considerando que:**

1. O LIVRE coloca a saúde como prioridade na agenda política, de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde, que consolidou o conceito “Saúde em Todas as Políticas” proposto pela presidência finlandesa da União Europeia em 2006.
2. A saúde dos membros, apoiantes, eleitos e representantes do LIVRE é uma prioridade para o partido, refletida, nomeadamente, na criação de grupos de apoio informais (como a Rede de Autarcas de Lisboa), na organização de sessões de formação e na proposta da criação de uma linha de denúncias para casos de assédio.
3. O LIVRE defende a saúde como critério transversal nas políticas públicas, sendo coerente a aplicação do mesmo princípio ao seu funcionamento interno, valorizando a saúde democrática e organizacional do partido como condição para a sua sustentabilidade e crescimento.
4. Os Estatutos do LIVRE já preveem mecanismos de limitação e rotatividade — mandatos de dois anos, com um máximo de três eleições sucessivas para o mesmo órgão, e um cargo de porta-voz expressamente rotativo dentro do Grupo de Contacto —, prova de que a rotatividade é um valor já reconhecido pelo partido, ainda que de aplicação desigual entre estruturas e cargos.
5. A Organização Mundial da Saúde reconhece o esgotamento profissional (*burnout*) como síndrome resultante de *stress* crónico associado a sobrecarga de trabalho, caracterizada por exaustão, distanciamento mental e perda de eficácia (CID-11, 2019) – fenómeno amplamente descrito também em contextos de ativismo e voluntariado político, onde a investigação aponta a sobrecarga e a concentração de responsabilidades em poucas pessoas como fatores de risco centrais para o abandono da participação (Cox, 2011; Chen & Gorski, 2015).

6. A mesma investigação identifica modelos de liderança distribuída e partilhada, designadas como organizações *leaderful*, por oposição à concentração em torno de poucas figuras, como fator de maior resiliência e sustentabilidade de movimentos e organizações políticas (Raelin, J. A. (2010). *The Leaderful Fieldbook: Strategies and Activities for Developing Leadership in Everyone*. Boston, MA: Davies-Black/Nicholas Brealey Publishing)
7. O rápido crescimento do LIVRE, em número de Membros e Apoiantes, Núcleos Territoriais, Eleitos e Representantes, torna mais urgente garantir uma distribuição equitativa da carga de trabalho, evitando a acumulação de cargos e responsabilidades nas mesmas pessoas.

Estas tendências são naturais e quase inevitáveis na criação e implantação de um partido jovem e com número reduzido de pessoas. Mas com o passar do tempo e o crescimento do partido tornam-se um fator de risco, tanto para o bem-estar individual como para a renovação e diversidade de representação do partido e mesmo para a sua coesão.

1. O LIVRE valoriza o tempo enquanto direito fundamental de todas as pessoas e o direito ao descanso e à fruição, preocupações espelhadas nos nossos programas políticos e em propostas concretas, como a Semana de 4 dias, e tem demonstrado preocupação com a sobrecarga excessiva de trabalho concentrada em eleitos, representantes, funcionários e membros e apoiantes

**Valorizando o trabalho do Círculo Temático da Saúde e o papel de destaque que a Saúde Mental ocupa no LIVRE, em linha com os Princípios Fundadores que estão na sua génese, identificamos como prioridade definir princípios e mecanismos concretos de cuidado mútuo, prevenção de *stress* e *burnout*, rotatividade e saúde democrática interna nesta fase de rápido crescimento do partido.**

**Por todas as razões supracitadas, propomos a este Congresso que delibere:**

1. Reafirmar a saúde democrática interna – participação alargada, partilha de responsabilidades e prevenção da sobrecarga – enquanto princípio orientador transversal da organização do LIVRE, com o mesmo estatuto dos princípios já consagrados nos Estatutos e na Declaração de Princípios.
2. Reforçar, na prática, os mecanismos previstos nos Estatutos para a rotatividade de cargos, avaliando a sua extensão a outros cargos de elevada exposição e desgaste, tais como a coordenação de círculos temáticos, grupos de discussão, núcleos territoriais e cargos parlamentares e autárquicos
3. Promover uma reflexão interna alargada e participada acerca da acumulação simultânea de cargos de responsabilidade, analisando os riscos de stress e burnout, desempenho de múltiplas funções em simultâneo e potenciais conflitos de interesse.

Salvaguardar exceções fundamentadas pela dimensão ou fase de constituição da estrutura em causa.

4. Promover modelos de coordenação com equipas alargadas em detrimento da manutenção de grupos reduzidos que sem capacidade para dar resposta em tempo útil, à semelhança do modelo já adotado nos Grupos de Coordenação Local dos núcleos territoriais, cujo número de membros escala com a dimensão do núcleo.
5. Disponibilizar formação e apoio em gestão do tempo, delegação e prevenção de stress e burnout, com base em boas práticas, bem como um canal de apoio confidencial para membros e apoiantes em risco de burnout.

6. Incluir nos relatórios de atividades de núcleos territoriais, círculos temáticos e grupos parlamentares, um indicador qualitativo sobre distribuição de tarefas e bem-estar da equipa, a apresentar aos órgãos nacionais do partido e aos membros e apoiantes numa base regular.
7. Propor a criação de um grupo de trabalho permanente, no contexto do Círculo Temático da Saúde em estreita articulação com o Grupo de Contacto, para desenhar uma estratégia de Promoção da Saúde e Bem-estar na militância pelo LIVRE, definir etapas e prazos e acompanhar a sua implementação.

**Proponentes**

- Rita Paixão
- Luís Sousa
- Jorge Leitão